

---

## **Educomunicação Socioambiental e Arte: análise documental e bibliográfica de práticas emancipatórias<sup>1</sup>**

Daniely Silva DUARTE<sup>2</sup>  
Marta Regina Russo FRIEDERICKS<sup>3</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Esta pesquisa investigou a interseção entre educomunicação socioambiental e expressão comunicativa por meio da arte, utilizando uma abordagem documental e bibliográfica. O problema central focou na análise das políticas públicas e publicações acadêmicas sobre o tema. A metodologia incluiu a revisão de legislações e publicações da CAPES, alinhada com a teoria da complexidade de Morin e as epistemologias do Sul de Santos, como aponta Rosa (2019). Os principais resultados indicam que essa inter-relação promove uma práxis emancipatória e decolonial, evidenciando a necessidade de mais estudos e práticas para fortalecer identidades individuais e coletivas dentro de uma perspectiva complexa e anti-hegemônica.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Educomunicação Socioambiental; Arte; Interdisciplinaridade; Políticas Públicas; Práticas emancipatórias.

### **INTRODUÇÃO**

A questão ambiental tornou-se um desafio para a sociedade contemporânea, sendo necessário pensar sobre nossa cidadania e identidade terrena (Morin, 2000). A educomunicação socioambiental surge no contexto brasileiro dentro das políticas públicas como uma alternativa emancipatória para promover práticas educacionais baseadas nas epistemologias do Sul (Santos, 2016; 2021), como defende Rosa (2019).

Diante disso, entende-se a Educomunicação como uma epistemologia e, conforme argumentado por Rosa (2019, p. 25), é uma "epistemologia do sul". Esta abordagem se opõe às hegemonias e se alinha com a realidade da América Latina, configurando-se assim como uma prática social interventiva, decolonial e emancipatória.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Comunicação – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo. E-mail: [duarte.daniely@usp.br](mailto:duarte.daniely@usp.br)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Comunicação – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo. E-mail: [martarussofriedericks@usp.br](mailto:martarussofriedericks@usp.br)

---

O trabalho de Alves e Viana (2021) é significativo ao mapear as políticas públicas em educação ambiental que abordam a educomunicação em âmbito nacional e ao mapear teses e dissertações da CAPES. Eles indicam que apenas um trabalho aborda a área de intervenção da expressão comunicativa por meio da arte, destacando a necessidade de mais estudos nessa área.

## **OBJETIVOS E METODOLOGIA**

Este estudo tem como objetivo expandir a discussão acadêmica a respeito da educomunicação socioambiental e da área de intervenção da expressão comunicativa por meio da arte, a qual é uma das sete áreas de intervenção da educomunicação como aponta Almeida (2015).

A pesquisa divide-se em duas partes: análise das políticas públicas relacionadas à educação ambiental e à educomunicação, e exame das publicações acadêmicas que demonstram a inter-relação entre educomunicação socioambiental e a área de expressão comunicativa por meio da arte.

## **ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

A primeira parte do estudo envolve uma pesquisa documental de legislações explorando a educomunicação socioambiental tanto do Programa Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795 /1999), quanto do Estado de São Paulo (Lei nº 12.780/ 2007).

A análise verifica as complexas possibilidades de suas relações com a BNCC e o Novo Ensino Médio, com foco na área de Linguagens e suas tecnologias, onde a arte está localizada. O objetivo é examinar a aplicação da teoria da complexidade de Morin (2001; 2005) nesses contextos legislativos.

## **PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS**

A segunda parte da pesquisa revisa publicações acadêmicas que intersectam educomunicação socioambiental e a área de expressão comunicativa por meio da arte. Referencia obras como Almeida (2015), Silva (2016; 2021) e Viana (2019) para explorar o potencial dessa inter-relação em promover uma práxis decolonial, anti-hegemônica e complexa.

---

Nesta esteira, o artigo "Práxis educacional decolonial e decolonizadora", de Paola Prandini (2024) expõe como a educação pode servir como uma ferramenta de decolonialidade. Ela argumenta que a práxis educacional desafia as estruturas de poder coloniais, promovendo uma comunicação que valoriza os saberes locais e as vozes marginalizadas. Prandini defende que essa abordagem é crucial para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, onde a educação e a comunicação estejam alinhadas com as realidades e necessidades dos contextos latino-americanos. Esta visão alinha-se também com a educação socioambiental.

De modo semelhante, Rafael Gué Martini também tem defendido a educação nesta perspectiva alinhada às epistemologias do sul, de maneira anti hegemônica e decolonial, incluindo a relação entre a sustentabilidade e a educação (2021), demonstrando sua potencialidade também com relação aos Direitos Humanos, em especial aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Além dessa discussão, esta revisão inclui a análise de resumos da CAPES e artigos do Google Scholar para identificar quais abordagens utilizam a área de expressão comunicativa por meio da arte, as linguagens artísticas empregadas e os resultados desses estudos.

A ideia é revisar e complementar um estudo realizado e publicado pela ABPEDUCOM (DUARTE; LIMA, 2023), no qual analisou os artigos encontrados sobre educação socioambiental até julho de 2022, incluindo trabalhos de agosto de 2022 até dezembro de 2023.

O estudo supramencionado analisou 21 (vinte e uma publicações), das quais em 9 (nove) delas havia relações com alguma linguagem artística, ou seja, uma representatividade de aproximadamente 43%, o que demonstra que essa possibilidade já vem sendo explorada.

Ademais, ao analisá-los, observou-se que a grande parte dos 9 (nove) trabalhos que abordavam essa intersecção, fazia uso da linguagem audiovisual, a saber, 7 (sete) deles, ainda que alguns em combinação com outras linguagens. Este é um ponto de destaque que merece atenção e novos estudos.

## RESULTADOS

Os resultados indicam que a interseção entre educomunicação socioambiental e expressão comunicativa por meio da arte fortalece identidades individuais e coletivas. Alinha-se com o paradigma da complexidade de Morin (2000; 2011) e as epistemologias do Sul (2016; 2021), promovendo uma perspectiva emancipatória, decolonial e anti-hegemônica.

Por fim, a pesquisa destaca que, embora essa abordagem seja promissora, são necessários mais estudos e práticas para ser plenamente desenvolvida e implementada.

## CONCLUSÃO

Considerando a complexidade humana e a epistemologia ambiental (Leff, 2004), é necessário pensar sobre nossa identidade terrena para fortalecer identidades individuais e coletivas. A educomunicação socioambiental alinhada com a expressão comunicativa por meio da arte pode potencializar esse processo. O desafio é continuar desenvolvendo estudos e práticas que explorem essa interseção para promover uma abordagem educacional transformadora e emancipatória.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B. C. **As áreas de intervenção educacionais**. Campina Grande: [s.n.], 2015. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4653029/mod\\_resource/content/1/As%20%C3%A1reas%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20LIGIA.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4653029/mod_resource/content/1/As%20%C3%A1reas%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20LIGIA.pdf). Acesso em: 12 jul. 2022.

ALVES, B. T.; VIANA, C. E. **Interface entre Educomunicação e Educação Ambiental nas políticas públicas e em teses e dissertações brasileiras**. In: COSTA, R. N. et al. *Imaginamundos: Interfaces entre educação ambiental e imagens*. Macaé: Editora NUPEM, 2021. p. 89-110.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

---

BONFADINI, K. E. C. G.; BORIM, D.; ROCHA, M. B. Educomunicação em práticas educativas de Educação Ambiental: o uso de documentários na educação básica. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 1, 2016.

BRITO, M. C. R.; SENRA, R. E. F.; LUIZ, T. C. A educomunicação e as conexões em uma escola da periferia. **Research Society and Development**, v. 10, n. 12, p. 1-7, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/MR/Downloads/20674-Article-250363-1-10-20210926%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/MR/Downloads/20674-Article-250363-1-10-20210926%20(3).pdf). Acesso em: 08 dez. 2022.

DE FREITAS, J. V.; FERREIRA, F. N. Educomunicação Socioambiental como estratégia pedagógica no Ensino Infantil. **Educ. Form.**, v. 5, n. 14, p. 54-72, 2020. DOI: 10.25053/redufor.v5i14mai/ago.1449. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1449>. Acesso em: 15 dez. 2022.

DUARTE, D. S.; LIMA, E. L. **Educomunicação socioambiental e arte**: análise de publicações acadêmicas. In: SOARES, I. O. et al. (Eds.). **Educomunicação e Educação Midiática nas Práticas Sociais e Tecnológicas pelos Direitos Humanos e Direitos da Terra**. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2023. p. 89-110.

MARTINI, RAFAEL GUÉ. Educomunicação e Sustentabilidade: uma inter-relação necessária e urgente. **REVELLI- Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG-Inhumas.**, v. 13, p. 1-19, 2021.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PRANDINI, P. Práxis educacional decolonial e decolonizadora: algumas abordagens metodológicas possíveis. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 22, n. 44, 2024. DOI: 10.55738/alaic.v22i44.1091. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1091>. Acesso em: 18 jul. 2024.

ROSA, Rosane. Epistemologias do Sul: desafios teórico-metodológicos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 20-30, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v25i2p20-30. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/172642>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SANTOS, B. de S. **Epistemologies of the South: Justice Against Epistemicide**. New York: Routledge, 2016.

SANTOS, B. de S. **The End of the Cognitive Empire: The Coming of Age of Epistemologies of the South**. Durham: Duke University Press, 2021.

SILVA, M. V.; VIANA, C. E. Expressão comunicativa por meio da Arte: construindo e refletindo sobre uma área de intervenção da Educomunicação. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 1, p. 7-19, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i1p7-19. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/144685>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, M. **A contribuição da Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais para o desenvolvimento da epistemologia da Educomunicação**. 2016. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, M. **Cartas a Teodora: confluências entre a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais e a Educomunicação para uma arteducomunicação decolonial**. 2021. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.